

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

EVERTON COSTA SILVA

CONCEPÇÃO E USO DO HIPERTEXTO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO 2ª
ANO DA UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO

PICOS- PI

2017

EVERTON COSTA SILVA

**CONCEPÇÃO E USO DO HIPERTEXTO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO 2ª
ANO DA UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras/português.

Orientador (a): Prof.^a Me. Fernanda Martins Luz Barros.

PICOS- PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586c Silva, Everton Costa

Concepção e uso do hipertexto no ensino médio: um estudo no 2º ano da Unidade Escolar Ozildo Albano / Everton Costa Silva. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (78 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Fernanda Martins Luz Barros

1. Hipertexto. 2. Sentidos. 3. Sala de Aula. I. Título.

CDD 469

EVERTON COSTA SILVA.

CONCEPÇÃO E USO DO HIPERTEXTO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
NO 2º ANO DA UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO

Aprovado em 12 de julho de 2017.

Fernanda Martins Luz Barros

Prof(a). Me. Fernanda Martins Luz Barros - UFPI
(Presidente)

Lidiany Pereira dos Santos

Prof(a). Me. Lidiany Pereira dos Santos - UFPI
(Primeiro Avaliador)

Líliã Brito da Silva

Prof(a). Me. Líliã Brito da Silva - UFPI
(Segundo Avaliador)

Dedico esta vitória principalmente a Deus, que me concedeu saúde e coragem ao longo do curso; aos meus pais que sempre estiveram comigo, me apoiando e me incentivando; aos professores da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que muito contribuíram para minha aprendizagem, em especial a minha orientadora Prof.^a Me. Fernanda Martins Luz Barros, pelos ensinamentos, incentivos e paciência que teve durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e por designar ao meu caminho muitas bênçãos. Com Seu Espírito Santo pude superar todas as barreiras e dificuldades enfrentadas neste percurso. Ao Senhor minha eterna gratidão.

Agradeço a minha família, especialmente a minha amada mãe, Maria de Lourdes Costa e ao meu pai, Severino Conceição da Silva, pelos ensinamentos, dedicação e amor oferecidos a mim, e acima de tudo por ter realizado por muitas vezes com vossas renúncias os seus sonhos para realizar os meus, não medindo esforços para tornar possível a minha formação. São motivos de orgulho para minha vida.

Aos meus amigos e colegas da comunidade do Bairro Junco, da Paróquia de São Francisco de Assis, especialmente meus irmãos de Fé do GOU- São João Batista e do Guerreiros do Ruah, Ivan, Jaime, Natan, Elizandra, Hosana, Flávio, Ivanildo, Seu Pelé, Grupo de Oração Misericórdia e Vida e Pe. Flávio Santiago pelos cuidados, alegrias, orações e apoio.

A minha amada esposa Renata Maria Félix Pereira, que se não fosse seus cuidados, carinho e incentivo, teria sido muito difícil chegar até esse resultado e essa formação.

Aos meus amigos do curso de Letras/ Português da UFPI- Campus de Picos, especialmente aos meus amigos de jornada Ana Patricia, Giliard Feitosa, Natanael Macêdo, Edimilson Alencar, Carlos Filho, pela amizade verdadeira.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada, pelos ensinamentos que me fizeram crescer não só como graduando, mais também como pessoa. Não poderei elencar nomes para não cometer o pecado de esquecer algum, mas agradeço de modo especial as minhas avaliadoras Lilia Brito e Lidiany dos Santos, que pela compreensão e amizade contribuíram para a conclusão do presente trabalho.

A minha orientadora, Prof(a). Me. Fernanda Martins, pelo exemplo de profissionalismo e perseverança que dedica a esse curso, pela paciência e disponibilidade que teve comigo durante a realização deste trabalho monográfico.

Defino este momento em duas palavras: Fé e Gratidão. Obrigada a todos que contribuíram para a realização desta vitória.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar se os alunos e professor do segundo ano do ensino médio da escola pública Ozildo Albano, localizada na cidade de Picos – PI, concebem e constroem os sentidos do hipertexto em atividades realizadas em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma, busca-se verificar se os mesmos têm trabalhado o uso do hipertexto e de que forma na sala de aula, bem como detectar a forma como os sentidos são construídos no trabalho com o hipertexto, através do processo de linkagem. Esta pesquisa se justifica no interesse de analisar e identificar a concepção de hipertexto compartilhada por professor e alunos, e o uso do hipertexto em atividades direcionadas na sala de aula, bem como sua contribuição para as produções e aprendizados dos conteúdos de língua portuguesa, tendo como base as concepções de autores como Gomes (2011); Marcuschi (2001); Baladeli (2011); Fachineto (2005) e Kock (2007), entre outros. Os resultados obtidos através da presente pesquisa mostram que muito se utiliza dos meios de propagação e dos recursos hipertextuais na sala de aula, e que tanto os alunos quanto o professor têm consciência que atualmente a tecnologia pode auxiliar mais ainda de forma positiva no aprendizado significativo dos conteúdos, de modo especial de língua portuguesa. Porém, conforme objetivado, tanto professor quanto alunos revelaram ter pouco ou nenhum conhecimento do que seja o hipertexto e qual sua função nas atividades escolares. Na atividade direcionada, mostrou-se que os alunos do 2º ano A buscaram constantemente fazer referência ao tema proposto, e que seguiram, mesmo repetindo os mesmos acessos, por caminhos e links diferentes, construindo assim diferentemente os sentidos de suas produções.

Palavras chave: Hipertexto. Sentidos. Sala de aula. Linkagem.

ABSTRACT

This paper aims at investigating if the students and teacher of the second year of high school of the public school Ozildo Albano, located in the city of Picos - PI, conceive and construct the meanings of the hypertext in activities carried out in the classroom, in the Portuguese language subject. In this way, we try to verify if they have worked on the use of hypertext and how, in the classroom in the present time, as well as to detect the way the meanings are constructed in the work with the hypertext, through the process of linkage. This work is justified in the interest of analyzing and identifying the conception of hypertext shared by teacher and students, and the use of hypertext in directed activities in the classroom, as well as their contribution to the productions and learning of the contents of Portuguese language. This study was based on the conceptions of several authors such as Gomes (2011); Marcuschi (2001); Baladeli (2011); Fachinetto (2005) and Kock (2007), among others. The results obtained through this research show that much use is being made of the means of propagation and of the hypertextual resources in the classroom, and that both the students and the teacher are aware that the technology can now help in a positive way in the significant learning of the students. Content, especially the Portuguese language. However, as objectified, both teachers and students have revealed little or no knowledge of what hypertext is and what its function is in school activities. In the directed activity it was shown that the students of the second year – class A, constantly sought to always refer to the proposed theme, and followed, even repeating the same accesses, different paths and links, thus building the meanings of their productions.

Keywords: Hypertext. Meanings. Classroom. Linkage.

Sumário

	INTRODUÇÃO.....	11
1	DO TEXTO AO HIPERTEXTO.....	15
1.1	Hipertexto e leitura.....	16
1.2	A Construção dos Sentidos no Hipertexto.....	22
2	O HIPERTEXTO NA SALA DE AULA.....	24
2.1	Letramento Digital e hipertexto.....	24
2.2	Hipertexto: uso na sala de aula.....	27
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4	HIPERTEXTO: CONCEPÇÕES E USO NA SALA DE AULA.....	35
4.1	LINK, processo desencadeante do hipertexto.....	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se vive em todas as áreas do conhecimento humano um verdadeiro processo de evolução constante, principalmente no que tange as tecnologias e suas inovações. E através das mesmas muitas oportunidades de dar diretrizes diferentes aos paradigmas e metodologias de estudo e ensino no século vigente. A escola, e por menor a sala de aula, é um ambiente hoje em constante transformação, onde essas tecnologias já ocupam bastante parte do seu “desenrolar” educacional, e seu papel social que garante aos alunos formas diversas de usarem seus conhecimentos adquiridos.

Pensando nisso é que o presente trabalho toma como hipótese o uso de uma ferramenta muito comum no cotidiano escolar, por alunos, professores e gestores, que é a internet e mais especificamente o uso dos textos retirados da mesma, denominados *Hipertextos* ou texto virtual, como fonte para suas pesquisas, tarefas e trabalhos didáticos. O desenvolvimento tecnológico tem proporcionado o surgimento de novos gêneros digitais e junto a eles novas formas de usar a linguagem. Por isso, pensar em uso e em concepção do Hipertexto dentro da sala de aula, é pensar no uso da proposta inicial em que a mesma foi desenvolvida pelo norte-americano Theodore Nelson na década de 60 (sessenta), em similar o processo das sinapses cerebrais, com a dinâmica, a versatilidade, a não linearidade e a multissemiose presentes na estrutura hipertextual.

Marcuschi (2001, p.83) vem a nos dizer que, “a diferença central entre o hipertexto assim desenhado e o texto linear tal como o encontramos nos livros, jornais e revistas impressos é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências *on line*”. Essa citação vai de encontro com um dos objetivos do referido trabalho no que concerne à construção de sentido através do uso do hipertexto em sala de aula por alunos de nível médio, tanto no processo de leitura como também no processo de escrita. Dessa forma hoje vemos as salas de aulas repletas de jovens alunos que fazem uso constante dos gêneros midiáticos e se apropriam da utilização dessa escrita eletrônica e de suas leituras frente às mídias de propagação tecnológica, para seus fins escolares.

A escola pública escolhida para aplicação do questionário e a atividade com uso do hipertexto através do processo de *linkagem* (mais adiante explicado); o qual media o seu uso, para análise de como é a concepção e o uso por parte dos alunos e professor de Língua Portuguesa, foi a Unidade Escolar Ozildo Albano, no centro da cidade de Picos- PI, que contempla ensino fundamental e médio, aqui objetivando ao nível médio somente. Foi feita com alunos do 2º Ano A, por serem os mesmos não ingressantes ao nível médio, por já deterem uma maior bagagem de conhecimento sobre as estruturas e tipologias textuais presentes no ensino de língua portuguesa e também por fazerem parte do público de maior uso das mídias virtuais, como será explicitado mais adiante.

Alguns fatores serviram de estímulo para a realização do presente trabalho e ajudaram a compô-lo, sendo eles: qual concepção de hipertexto compartilhada por professor e alunos? Se o Hipertexto tem sido trabalhado e como, em sala de aula na atualidade e detectar a forma como os sentidos são construídos no trabalho com o hipertexto, através do processo de linkagem? Nessa hipótese temos como base saber se os alunos de nível médio e professor de língua portuguesa sabem o que é realmente o hipertexto e sua finalidade de uso, bem como também identificar com o seu uso em atividades que podem ser direcionadas para fins didáticos, como os alunos constroem seus sentidos e percursos frente a pesquisa, leitura e escrita no espaço virtual da *web* e dos *links*, para resolução de atividades de aprendizagem em língua portuguesa.

Marcuschi (2001, p.84) nos diz mais uma vez como se procede a dinâmica de uso hipertextual: “Se alguém entrar em alguma página da internet com o intuito de buscar alguma informação muito específica, certamente vai navegar por muitos canais antes de chegar ao que deseja.” Dessa forma os alunos analisados perante a atividade proposta, navegarão até construir aquilo que objetiva fazer na sua pesquisa. Alguns alunos acabam introduzindo as marcas eletrônicas em textos e trabalhos escolares devido ao uso excessivo e convívio com esses meios midiáticos. Por isso com auxílio da aplicação de uma atividade proposta, para os alunos de nível médio, 2º série, que utilizarão do processo da busca hipertextual por meio da linkagem, para construir um relato sobre uma obra literária, é que evidenciaremos em hipótese como se dá o processo de construção de sentidos frente ao uso do

hipertexto e seus benefícios para o uso didático em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa.

O presente estudo justifica-se na preocupação em investigar qual concepção tem o professor e alunos sobre hipertexto, se realmente os professores comprometem-se em especializar-se e avançar no uso do referido assunto na sala de aula, tendo em vista que já é um tema trabalhado e em crescimento desde décadas atrás, no processo de formação e ensino/aprendizagem e se os alunos tem acesso e como usam essa nova modalidade de texto, mais frequente no meio digital, para construção e resolução de suas atividades escolares.

Para isso utilizamos como fundamento teórico, no primeiro capítulo, explanar a cerca de grandes autores o histórico da ferramenta hipertextual encontrada nos gêneros digitais que são inúmeros, dentro do espaço virtual, partindo inicialmente do *texto ao hipertexto*, demonstrando o surgimento da proposta da estrutura hipertextual, bem como delimitar as diferenças entre hipertexto e as demais modalidades de textos e suas estruturas aprendidas no ensino da linguagem e seu uso. Logo em seguida, abordamos *hipertexto e leitura*, dialogando sobre os processos de leitura através do hipertexto nos espaços virtuais e fora deles e em seguida, abordamos sobre *a construção de sentidos no hipertexto*, buscando relatar sobre como se dá o uso do hipertexto e como é feita a construção dos sentidos frente ao percurso hipertextual, este apresentando, em suma, sua multimodalidade, versatilidade, multisssemiose, intertextualidade, fragmentariedade e interatividade usual de seu espaço de propagação. Neste capítulo tivemos como contribuição como em todo o trabalho os conhecimentos e pesquisas de autores como Gomes (2011); Marcuschi (2001); Baladeli (2011); Fachinetto (2005) e Kock (2007), entre outros.

No segundo capítulo, objetivamos discutir sobre o *hipertexto na sala de aula*, demonstrando em poucas explicações e poucos exemplos, como é possível em sala de aula fazer o uso do hipertexto com fins de aprendizagem dos conhecimentos linguísticos em atividades pedagógicas e metodológicas propostas pelo professor, falamos da área do *letramento digital* para entendermos que é por meio das mídias digitais que ganhando espaço na sala de aula, é que se propaga mais e mais a

concepção e o uso do hipertexto como ferramenta de ensino frente às outras que temos atualmente no cenário educacional. Procuramos demonstrar nessa parte os conhecimentos teóricos e de pesquisa dos autores Gomes (2011) e Magnabosco (2009).

É de interesse também do presente trabalho, investigar até que ponto essas novas formas de linguagens são introduzidas no contexto escolar, já que se encaixa no ramo da Linguística Aplicada, na área do Letramento Digital (explicado mais adiante), levando em consideração que os jovens alunos se sentem atraídos pela maneira ágil e fácil com que buscam e interagem nesses meios, assim tendo uma preferência em sua utilização.

Dessa forma, busca-se contribuir levando os jovens **alunos e professores**, a reconhecerem o momento adequado ao uso das estruturas hipertextuais e a terem consciência crítica de que a leitura e a escrita tendo como fonte a internet podem enriquecer o ensino/aprendizagem de língua portuguesa, pois como já evidenciado, o número de pesquisas desenvolvidas sobre o uso do hipertexto no âmbito escolar, procura expandir-se cada vez mais afincado com o ensino e as pesquisas educacionais e de aprendizagem.

1. DO TEXTO AO HIPERTEXTO

O hipertexto é o texto exclusivamente propagado dentro do meio virtual dos gêneros digitais mais diversificados e encontrados atualmente. Outras formas hipertextuais já eram produzidas, mas não como a multimodalidade e fragmentação do hipertexto dentro da web, como por exemplo, as enciclopédias.

Criado com o intuito de similar a estrutura das nossas sinapses cerebrais, esse por sua vez se mostra cada vez mais oportuno dentro dos espaços de aprendizagem das propriedades de linguagem e no ensino(s) de língua(s) como todo. Um modelo fragmentado, não-linear e interativo de texto que o espaço virtual favorece ao leitor da *web* ou na *web*, foi a proposta inicial conceituada por Theodore Nelson em 1960, para o que seria o *hipertexto*.

Acessado por meio de *links* (será explicado mais adiante), que podem ser palavras, imagens, ícones, gráficos, vídeos entre outros, a estrutura do hipertexto pode ser entendida como um texto exclusivamente virtual que traz ao leitor novas possibilidades de criação e informação frente às práticas escolares de ensino e aprendizagem. GOMES (2011, p.14) diz a respeito o seguinte:

Precisa de professores capacitados para o uso em sala de aula, das linguagens, dos meios eletrônicos e das práticas de escrita que façam dos alunos não apenas consumidores de informação, mas também produtores de conteúdo para a web, de forma crítica e consciente.

Sabendo como e quando aplicar o seu uso, é possível ver o quão é relevante o emprego dos textos virtuais nos processos de ensino de língua- aqui no caso português- e de sua apropriação por parte dos alunos e também por que não, dos professores. Nos dias atuais a construção dos conhecimentos educacionais e até do próprio senso comum estão tão atrelados às tecnologias, que quase não se concebe o não uso da internet nos espaços de escolarização e profissionalização da nossa sociedade, mesmo assim, o autor de alguma forma hipertextual tem que ter domínio das regras e estruturas de sua língua vigente, como também a construção dentro do espaço virtual, ser *letrado digitalmente* (explicado mais adiante).

1.1. Hipertexto e leitura

Mostra-se evidente e já bastante discutido que estamos em tempos de modernidade e inserção de novas maneiras no processo educacional das nossas escolas, mas também na sociedade como um todo. A internet e seu uso a partir das técnicas das mídias digitais já se tornou predominante no universo das salas de aulas, hoje os livros já não são tão usados pelos alunos como os componentes midiáticos da era informacional (computadores, smartphones, tablets, e etc.), e cada vez mais as áreas do saber (como de língua portuguesa) sofrem modificações relevantes em suas concepções e métodos de ensino, como nos casos de leitura e produção textuais que se encontram, atualmente, não tão somente mais ligadas às páginas dos livros, folhetos, revistas, enciclopédias, entre outros, mas, nas telas e espaços virtuais.

Com tanta tecnologia à sua disposição na atualidade, o homem é chamado a ler e a escrever cada vez mais, dentro dos espaços virtuais (hipermídia), em busca da melhor informação, em menor espaço e curto período de tempo, ou seja, utilizando a dinâmica em que acontece o **hipertexto**. Este por sua vez surgiu com esse intuito, de semelhar junto ao espaço virtual, a dinâmica funcional do nosso cérebro, interligando blocos de informações inter-redes (textuais, visuais e auditivas, que envolve a modalidade do letramento digital), assim como acontece nas sinapses cerebrais. O hipertexto basicamente é isso, fazer uso de outras fontes textuais, dentro do meio virtual, dando acesso a um leque de possibilidades e de busca.

A transitoriedade de práticas envolvendo o hipertexto aparentemente se manifesta forjadamente, bem como as práticas de leitura que concebemos desde nosso ensino fundamental nos primeiros anos de vida escolar. O diferente é que a atenção na atualidade para as práticas de leitura se volta para um novo cenário que não é mais o livro didático com a estrutura convencional que conhecemos da maioria dos textos, e sim, para um modelo fragmentado, não linear e interativo que o espaço virtual favorece ao leitor da *web* ou na *web*, pois esta foi à proposta inicial conceituada por Theodore Nelson em 1960, para o que seria o *hipertexto*. Naquela época nos diz Ribeiro et al.(2011, *apud* BALADELI, p.4):

O propósito do conceito de ¹hipertexto era representar um modelo de leitura e escrita personalizado, que se realizasse único para cada leitor, a partir de um arquivo de textos que poderia ser acessado sem uma hierarquia pré-estabelecida.

Assim, o hipertexto quebra alguns paradigmas quanto ao uso e apropriação da linguagem e da textualidade, pois não é fácil haver uma construção de sentido imediato mediante uma estrutura de texto volátil, não linear, não sequenciada, dinâmica e que não tem restrições de direcionamento, já que a leitura a partir do hipertexto não é projetada e sim elaborada mediante o percurso dos interesses do ¹leitor/coautor, pois este é atraído pelas possibilidades de acessos as mais diferentes informações através do espaço chamado *web*. Mas não é somente nos espaços virtuais (aqui como foco principal), que o hipertexto é encontrado atualmente, podemos observá-lo nas propagandas e pôsteres, nos marcadores espaciais, sumários e notas de rodapés de livros, que de certa forma nos trazem informações que norteiam a escolha das trajetórias de leitura propostas, ou seja, esse caráter *intertextual* e *blocos de informações* separadas fazem parte integrante do gênero hipertextual, portanto, seja nas telas midiáticas ou fora delas, estamos cercados pelo(s) hipertexto(s). Segundo Baladeli (2011, p.6):

O hipertexto na web não foi concebido para ser lido em sua totalidade. As escolhas feitas ao longo da trajetória do leitor/navegador dos links a serem acionados ou não presentes na superfície do texto fazem com que a leitura na web seja uma experiência sempre nova e desafiadora.

Nesse sentido, a leitura face às redes de *links* fornecidas na internet, tende a ser breve e não sequenciada, nem total, pois os próprios leitores (todos nós) podemos ser coautores dos textos informados e que aparecem quando fazemos pesquisas na web, mencionada acima. Isso trouxe uma inovação, uma navegação mais “flexível” nas ideias e conhecimentos prévios que concebemos a respeito do que é *leitura* e *texto* ao longo de toda uma vida de sala de aula e fora dela. O importante é saber que o hipertexto não veio para radicalizar toda estrutura textual já existente nos conhecimentos linguísticos prévios, nem tão pouco deixar os novos leitores sem conteúdo e fruição para realizar a produção de seus próprios sentidos,

¹ **Leitor/coautor:** aquele que participa do processo de construção de sentido na leitura hipertextual, e que pode ao mesmo tempo ser transformador e complementador dos textos midiáticos apresentados na *web*, por ser um espaço que possibilita a realização desse aspecto, pelo próprio usuário. (SILVA, 2017)

mas sim somar de diferentes formas para a compreensão textual, introduzindo no espaço da pesquisa educacional as TIC's (tecnologias da informação), cada vez mais comum na nossa realidade educacional.

Aparentemente para um leitor dos textos da *web*, inexperiente e com pouca bagagem de conhecimento sobre leitura e texto, a sua pesquisa e leitura pode não alcançar o caminho proposto, pois diferente do texto tradicional, com estrutura de início, meio e fim, como aprendemos no decorrer dos anos escolares, na internet o leitor tem pela frente uma trajetória imprevisível e altamente dispersa, que pode lhe levar a caminhos diversos se não souber fazer suas escolhas de navegação corretamente com sua linha de pesquisa proposta. É que o que nos explica Braga (2003 *et al apud* BALADELI, 2011, p.6):

Dessa forma, cabe ao leitor, durante a leitura, determinar- com base em seu interesse, curiosidade, conhecimento prévio, ou tarefa de leitura tanto a ordem de acesso às diferentes secções textuais, quanto o eixo coesivo que confere sentido ao texto lido.

Baladeli (2011, p. 6), no seu artigo “Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos”, afirma ainda nesse sentido que:

[...] diferente de um texto impresso em que a leitura fragmentada prejudica a compreensão da totalidade e o processo de produção de sentido, no hipertexto na *web*, o acionamento de alguns *links* em detrimento de outros não compromete a compreensão geral do texto, uma vez que foram produzidos para um processo de leitura não linear. Por essa razão, podem ser acessados isoladamente sem um tópico norteador.

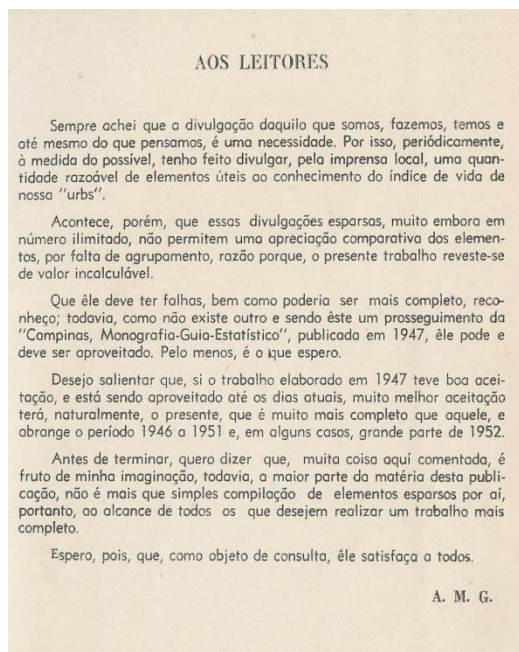
Isso remete- se ao fato do conceito de hipertexto, em detrimento da estrutura de leitura tradicional, ser comparado à dinâmica de acesso às informações do nosso próprio cérebro, pois o mesmo não precisa de um ponto de referência para que a informação seja acessada, o leitor é quem vai norteando os seus enunciados frente aos hipertextos da *web* apresentado de diferentes formas, seja na linguagem verbal ou não verbal (imagens, vídeos, animações e etc.).

As práticas de leituras hipertextuais desvinculam-se da linearidade do modelo tradicional de texto e de modo(s) de ler e compreender, pois nos textos tradicionais um único tema central com diferentes argumentos é passado para que o leitor possa fazer sua compreensão, além disso é estruturado hierarquicamente; já

com o acesso à internet, e por consequência o uso do hipertexto, esse mesmo processo de leitura irá expandir-se, frente à possibilidade diversa de informações e caminhos a percorrer, nisso o sentido de compreensão dos textos midiáticos não se dará tão facilmente, pois o leitor terá que navegar em muitas informações (links) para conseguir filtrar algo que sirva a sua necessidade de pesquisa ou por simples uso casual.

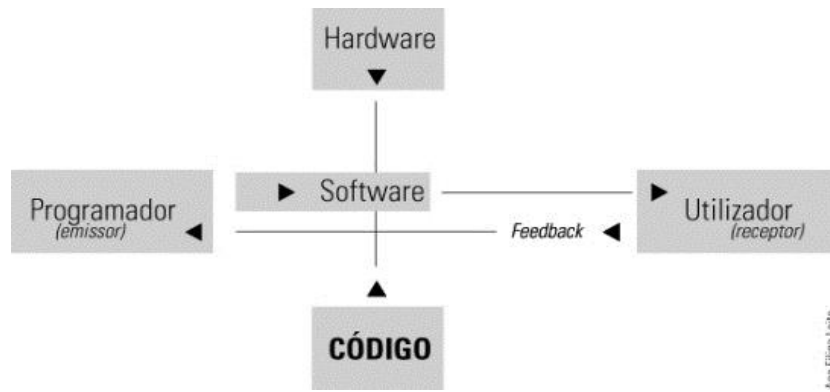
É o que nos revela os modelos abaixo:

Imagem 1: Texto linear



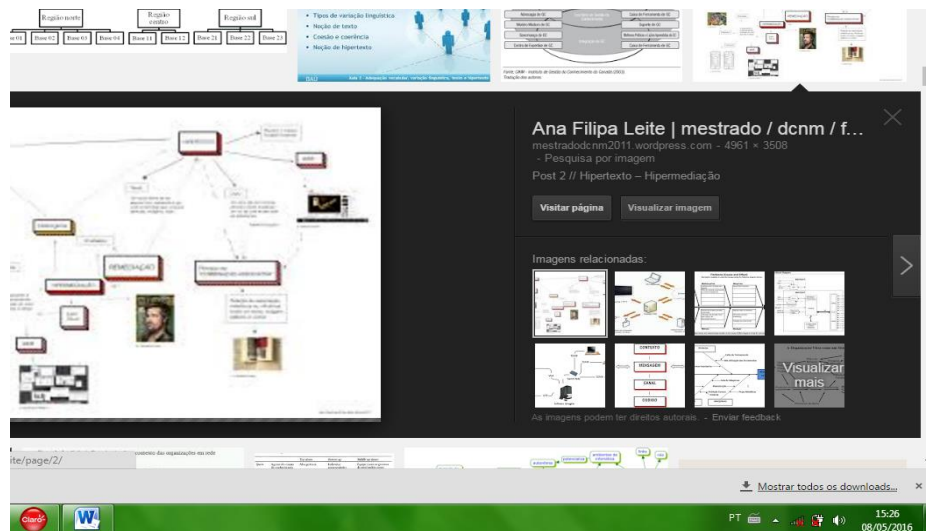
Fonte: Guimarães, 1953.

Imagem 2: Estrutura hipertextual



Fonte: Leite, 2011.

Imagem 3: Percurso hipertextual



Fonte: LEITE; PIRES, 2011. Adaptado por SILVA, 2016.

Nota-se a disparidade e a dinâmica em que se apresentam diferentes modelos de texto encontrados no meio digital, visivelmente como é estruturado tanto o processo de informação e compreensão textual no texto linear, quanto ao texto não linear (hipertexto) fragmentário, encontrado na *web*. A esse respeito, Baladeli (2011, p.7) nos diz o seguinte:

Vale ressaltar ainda que a trajetória do leitor/navegador está relacionada diretamente com seus interesses pessoais e

disponibilidade de navegar; por essa razão é pouco provável que dois leitores realizem o mesmo trajeto de leitura.

A internet também faz com que o leitor seja coautor de suas informações, que podem ser facilmente modificadas e acessadas, se assim tiver o conhecimento adequado do meio em que se apresenta o hipertexto, tendo em vista que nenhum método de leitura e compreensão, seja no papel impresso, seja na tela de mídias digitais, é igual, já que cada leitor é único. Conforme destaca Fachinetto (2005, p.10):

A leitura não foi sempre e em todo lugar a mesma. O termo pode ser amplamente aplicado a diversos suportes, como a leitura de um texto impresso, texto eletrônico, de um quadro, uma fotografia, etc, no sentido de construir seu significado. A prática da leitura possui uma história, pois homens e mulheres do Ocidente não leram sempre do mesmo modo. Várias revoluções da leitura modificaram seus gestos e seus hábitos.

A leitura para ser concebida dentro do meio digital precisa desvincular-se face aos modelos tradicionais, podemos sim seguir os preceitos de como realizar uma boa leitura que traga conhecimento e sentido (como aprendemos nas séries escolares), mas devemos estar atentos a uma das características também intrínsecas ao gênero hipertextual que é a sua capacidade *semiótica*, de agrupar vários signos, componentes que farão parte da compreensão textual do texto na *web*, como sons, vídeos, imagens, verbetes, animações entre outros. Se pararmos para analisar bem, estes por sua vez podem ser os elementos que compõe o que nós conhecemos na linearidade do texto impresso, *como introdução, desenvolvimento e conclusão*.

O hipertexto não é uma concepção nova, na verdade já tinha sido muito trabalhado no ambiente educacional, se pegarmos por exemplo uma enciclopédia, como afirma alguns autores sobre o assunto, ela demonstra também em sua estrutura uma composição hipertextual, pois a junção de outros componentes tipo um índice, dicionário, léxico, atlas, quadros e etc, que formam a enciclopédia, fazem parte de sua composição intertextual, multisemiótica e que favorece um maior acesso de informação que os livros usuais, como é o caso do hipertexto no ambiente virtual. Mas a diferença está praticamente relacionada com o avanço tecnológico e o uso da internet, pois torna-se mais rápido e maleável o papel textual do hipertexto

frente ao leitor/autor, pois o espaço virtual difere com a estrutura *linear* do texto impresso, e deixa o leitor não mais a mercê da característica física do papel e do texto impresso em que tudo já se encontra elaborado, pronto para ele utilizá-lo, mas agora em frente a uma tela, aos comandos de cliques, acessando emaranhados de informações não definitivas (*links*).

A versatilidade e a dinâmica (não-linearidade) com que se é projetado o hipertexto na internet, a interatividade e a possibilidade de buscas diferenciadas, fazem com que a leitura frente ao computador se torne mais instigadora e atrativa para o leitor alvo, pois como nos diz Fachinetti (2005, p. 12), “muitas vezes, quando uma curiosidade surge durante a leitura em papel é abandonada devido à falta de tempo ou mesmo pela indisponibilidade de outro material de referência”, pois se torna mais fácil a busca veloz em apenas um clique, para retirar a dúvida, do que folhear páginas de um dicionário ou outro livro de qualquer outro assunto para se chegar ao objetivo pretendido.

Então, existe aqui, uma diferença essencial que se pode definir entre texto e hipertexto, basicamente, é a velocidade com que acessamos as ferramentas que nos levam a melhor e mais rápida informação, nos possibilitando também a participar do processo de coprodução dos hipertextos na *web*, favorecendo a continuidade da estrutura não linear do mesmo.

1.2- A Construção dos Sentidos no Hipertexto

O hipertexto foi concebido e conceituado em referência a “metáfora mental”, seus processos, esquemas e estruturas apresentam-se, como já mencionado, mediante o espaço eletrônico, e por apresentar-se não semelhante aos modelos dos textos tradicionais (linearmente), sua ordem e coesão textual podem não ser tão facilmente elaboradas bem como compreendida.

Suas características de não linearidade, multissemiótica, intertextualidade, volatilidade, fragmentariedade e interatividade, faz com que a construção de sentido através do meio em que é encontrado o(s) texto(s) que materializa(m) o hipertexto, no espaço virtual, se torne mais centrada e dinâmica, pois o fato da pesquisa via *web* fornecer várias possibilidades de informações através dos hipertextos, faz com

que o hiperleitor (leitor da *web*), diversifique o seu foco de sentidos obtidos, já que a dinâmica de leitura do hipertexto não foi projetada para ter começo, meio e fim (modelo tradicional), e sim não ter sequência planejada de leitura, pois os próprios textos virtuais é que irão formar o seu espaço de construção. A respeito nos diz Koch (2007, p.25):

De forma bem simplificada, poder-se-ia dizer que o termo hipertexto designa uma escritura não-sequencial e não linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real.

Para entendermos melhor como se dá a estrutura de sentido através do hipertexto, é preciso considerar suas funções em relação ao texto linear tradicional. Primeiro de tudo é que os espaços em que são apresentados os textos que o leitor pode ter acesso são muito diferentes, o hipertexto embora seja intertextual, apresenta-se no espaço virtual, através de esquemas e mapas espaciais (dinâmica cerebral); já o texto tradicional, encontra-se no papel impresso, tem uma estrutura pré-estabelecida e elaborada de leitura e escrita e é limitado quanto à possibilidade de múltiplas informações. Diante deste fato podemos observar o que nos diz Levy (1993 *et al apud* Koch, 2007, p.28).

Ora, o hipertexto propõe vias de acesso e instrumentos de orientação sob forma de diagramas, de redes ou de mapas conceituais manipuláveis e dinâmicos, oportunizando, desta maneira, um domínio mais fácil e mais rápido da matéria do que o audiovisual clássico ou o suporte impresso tradicional.

A dinâmica encontrada na forma hipertextual que somente os espaços virtuais conseguem interligar, traz ao seu usuário direcionamentos possíveis para que detenham de forma mais rápida e não sequencial a informação desejada e construam com maiores referências suas sentenças estabelecidas.

2. O HIPERTEXTO NA SALA DE AULA

Tendo como principal espaço de aprendizagem da língua e de sua estrutura, a escola e, por conseguinte, a sala de aula, fornece subsídios para que seus educandos saibam empregar tais estruturas em seus diferentes contextos e usos sociais. Com o auxílio da tecnologia e dos espaços de mídias, acrescentou-se a essas estruturas formas diversificadas de uso e ensino da língua na formação escolar, tornando esses novos suportes um grande desafio para os profissionais da área de educação.

O gênero hipertextual, que tem como meio de propagação as mídias digitais, entra como agente atuante na qualificação e nas multipossibilidades de resolver os problemas de ensino, devido a rapidez de retorno e à troca de informações. Para Gomes (2011, p.14):

[...] um dos ganhos com o uso do hipertexto na escola é justamente a possibilidade que se pode dar ao aluno de explorar conteúdos, desenvolver sua autonomia e fazer as tantas e quais relações de sentido ele puder ou se interessar.

Mesmo tendo essa autonomia de uso, aluno e professor devem estar atentos ao seu uso didático, pois na maioria das vezes o leitor do hipertexto, no momento de produção de sentidos, pode se perder nos diferentes percursos ou interpretações que estes possibilitam, a depender dos objetivos estabelecidos a partir do uso e leitura do hipertexto. O texto hipertextual é o texto que o leitor constrói quando já se encontra nos espaços propositais de sua usualidade e propagação textual, pois aqueles não acionados dentro de sua busca no espaço virtual não podem fazer parte dos esquemas de interpretação hipertextual e, portanto, não contribuem no processo educativo no que concerne à construção dos sentidos das atividades realizadas em sala de aula, principalmente se for direcionada para o ensino de linguagem.

2.1. Letramento Digital e hipertexto

O termo letramento digital² diz muito sobre como se portar diante do detrimento do “mundo” hipertextual. Refere-se não só aqueles que estão inseridos ou tem acesso às mídias digitais, mas também ao contexto social, a estar inserido em um novo tipo discursivo e linguístico de ensino. De acordo com Freitas (2010, p.338).

Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua.

Remeter-se também à concepção de letramento digital, é importante para entendermos como funcionam os mecanismos e mídias que propagam virtualmente a informação na forma de hipertextos, pois sem ser letrado (e aqui na forma digital) o sujeito atualmente passa a condicionar-se a uma não “dignidade” e por que não falar de desigualdade também. Referindo-se a uma preocupação pedagógica, essa condição está vinculada àquilo que o espaço da internet pode oferecer, enquadrando, assim, aqueles que podem ter e aqueles que não podem ter acesso ao meio virtual, seja na escola ou fora dela.

O dinamismo quando se trata de adquirir conhecimento, principalmente por conta desta informatização da sociedade, e em compreender e definir o ambiente de aprendizagem torna-se cada vez mais abrangente no sentido de que não está atualmente somente restrita à sala de aula, pois o mundo virtual é um mundo de possibilidades, que exige cautela na busca, seleção e compreensão de informações. O hipertexto - que teve seu uso propagado e consolidado no ambiente virtual da web - também se utiliza do mesmo código linguístico requerido para ler livros e demais elementos impressos, mesmo este sendo tão segmentado, “subjetivo” e dinâmico dentro do seu espaço usual. Apropriando-se desse(s) conhecimento(s) estaremos definindo não basicamente os moldes de sermos letrados digitalmente, mas sendo críticos diante das diferentes possibilidades de uso e difusão de informações por ele possibilitado como meio de comunicação que é.

² **Letramento Digital:** um novo tipo de modalidade de letramento, inserida nas práticas de leitura e escrita nos espaços midiáticos e virtuais. (SILVA, 2017)

Tavares (2009, p. 137), em “As Novas exigências do Letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura”, afirma que:

A informatização da sociedade vem revolucionando o cotidiano das pessoas pelo surgimento de novas práticas sociais independentes do seu nível social ou cultural, abrangendo desde o trabalhador que anda de ônibus até o alto executivo, intelectual ou cientista.

Esse percurso pode se estender mais um pouco sobre outro aspecto que não nos tira o foco detalhado do nosso tema, mas leva-nos, a saber, por exemplo, como é a relação política educacional apresentada atualmente para a inserção da tecnologia no espaço escolar, e, conseqüentemente, a formação de letrados digitalmente nas salas de aula e espaços de aprendizagem.

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL-LDB- LEI Nº 9.394/96, p.01).

O trecho acima remete ao *Título VI dos profissionais da educação, artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, que motiva-nos a saber, e garante que, as diferentes modalidades de ensino - inclusive a tecnológica - necessita mais que a disseminação teórica, mas inclui a forma empírica do aprendizado, visto que este é um dos fundamentos e definições para aquele capacitado à condição de letrado digitalmente no novo cenário educacional, pondo em questão o uso das mídias no espaço escolar, que hoje é uma importante metodologia nas aulas, mas que precisa ser bem orientada quando se fala em aprender pela prática.

Com isso, o letramento na cibercultura conduz a um estado, ou condição, diferente daquele relacionado às práticas de leitura e de escrita utilizadas no letramento da cultura do papel. Em *Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever*, Magnabosco (2009, p.56), nos explana bem sobre esse aspecto intrínseco ao espaço de letramento digital e o uso dos textos (hipertextos) ali inseridos:

O uso frequente desses textos virtuais, fora dos espaços escolares, é tão comum e tão crescente que o ensino não pode fechar os olhos a esse fato e, ainda, em razão dos muitos problemas que a leitura

desses textos pode proporcionar, é importante que a escola e o professor organizem e programem práticas de leitura e escrita que levem os estudantes ao domínio de competências que os capacite à utilização, ora do texto impresso, ora do texto digital.

Essa linguagem utilizada na internet caracteriza-se como uma linguagem híbrida, que funde oralidade e escrita em um mesmo suporte, a tela do computador, e em um mesmo evento sócio comunicativo, absorvendo outras formas como o som e a imagem, trazendo uma nova formatação ao texto escrito, que, por sua vez, é permeado de oralidade.

2.2. Hipertexto: uso na sala de aula

Dentro da sala de aula as formas de aprendizagem se tornam diversificadas e cada vez mais complexas à medida que o ensino avança, dependendo da interação entre aluno e professor e o seu contexto de ensino. É importante saber que a forma de atuação por meio das tecnologias e seus recursos na aprendizagem também apresentam-se na maioria das vezes, como afirmado acima, em constante nível de avanço, exigindo cada vez mais a cada passo de uso ao aluno e também ao professor, no processo de construção do conhecimento linguístico e social por meio das atividades realizadas em sala de aula.

Com o uso de um gênero como o hipertexto, é notório que dificuldades em sua aplicação e desenvolvimento venham a surgir, que causem estranhamento, mas também são muitos os benefícios, como alerta Gomes (2011, p.97):

O texto verbal enriqueceu-se, e muito, com sua proximidade das imagens e dos vídeos e está chegando mesmo a ceder lugar a eles, tornando-se, aos poucos, um elemento periférico das mensagens. Liquefeito, não reconhece fronteiras e espalha-se por *blogs*³, *twitters*⁴ e uma infinidade de sistemas hipertextuais, chegando aos bancos escolares por diversas vias.

³ **Blog:** blogs são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral.

⁴ **Twitter:** twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Os textos são conhecidos como tweets, e podem ser enviados por meio do website do serviço, por SMS, por aplicativos específicos do Twitter para smartphones, tablets.

(GOOGLE, 2017)

A afirmação acima especifica que separadamente as fontes hipertextuais podem trazer ao texto verbal utilizado no processo de toda aprendizagem escolar inúmeras possibilidades de colocá-lo em ensino, que não “reconhece fronteiras”, tornando-o mais rico na sua compreensão e uso. É tão relevante o uso do hipertexto hoje nas atividades escolares, acadêmicas e profissionais, que o tempo de ensino e trabalho de um determinado conteúdo se torna mais dinâmico e rápido por conta do meio de veiculação do hipertexto, a rede mundial de computadores, a internet.

Frente a esses paradigmas da compreensão do uso hipertextual e das novas tecnologias dentro da sala de aula, tanto o professor como o aluno devem usar de seus esforços (mínimo, muitas vezes), para que cheguem a um bom resultado após suas buscas e objetivos propostos pelas atividades de ensino. São muitas as intenções e possibilidades que podem servir quando se recorre às fontes de pesquisa dentro da *Web*, ou seja, aos hipertextos. O gráfico a seguir, de Luis Fernando Gomes, representado em *Hipertexto no cotidiano escolar* (2011, p. 96), propõe uma atividade a partir do uso de arquivos da internet através de *Links*⁵:

	1. Solicitar ao aluno que, a partir de outros termos do texto, crie outros campos semânticos.
	2. Sugerir a troca de arquivos entre alunos, para comparação e complementação.
Outras possibilidades	3. Solicitar um diagrama final que elucide as relações de sentido entre as palavras e os campos de significação que formam, de modo a revelar a compreensão do texto pelo aluno.
	4. O aluno pode também ser solicitado a criar diagramas para outras relações de sentido, tais como: sinonímia, oposição, antonímia, superordenados, categorias gramaticais, tempos verbais etc.
	5. Como o arquivo “Glossário.doc” funciona como uma espécie de banco de dados, pode-se criar outros tipos de dados para outras finalidades didáticas, tais como: regras de acentuação, pontuação, tipos de orações e etc.

⁵ **Link:** Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

(GOOGLE, 2017)

O quadro demonstra as possibilidades de uso do hipertexto em sala de aula, que podem ser alcançadas em uma simples atividade como a produção textual, utilizada frente ao texto eletrônico (hipertexto), designando passos em que ao fazer a atividade o aluno automaticamente ativará outros conhecimentos pedagógicos sobre os conteúdos de aprendizagem em Língua Portuguesa (como na possibilidade 5).

Vale ressaltar que num primeiro momento, aluno e professor para fazer o uso do gênero midiático hipertexto nas atividades de aprendizagem, têm como por via o acesso à *web*, não que este não seja encontrado em outros locais, mas seu meio usual é o meio virtual. Mas ao adentrar no uso do referente gênero, é necessário que se utilize e saiba pelo menos do *código linguístico*⁶ utilizado, nesse caso, da língua padrão que falamos e suas estruturas.

Magnabosco (2009, p.58) nos diz que no “atual contexto, o trabalho com os gêneros digitais é uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos alunos”. E não somente discursiva, mas interacional e multisemiótica também, já que o espaço onde se encontra as produções hipertextuais propicia diferentes leituras, links e interpretações aos seus usuários.

Com todo o avanço em termos teóricos sobre as práticas fundamentais ao ensino de língua nas escolas, esperamos que o uso do elemento hipertextual venha a ser feito como um auxiliar versátil (designado por alguns pesquisadores) no processo de aprendizagem tanto do professor, mas principalmente dos alunos dentro e fora da sala de aula. Múltiplas são suas formas de emprego, desde textos digitalizados que remetem às máquinas datilográficas de outrora, até simulações virtuais de tradução oral, em diferentes campos da nossa linguagem, tendo ainda as diferentes redes de interação e comunidades virtuais de troca de informações.

Segundo Gomes (2011, p.56), o hipertexto pode ser de quatro tipos:

Aberto, como um site ou portal; fechado, como num CD-ROM, por exemplo; linear, quando o acesso a outros documentos só pode ser feito numa determinada sequência pré-estabelecida por seu autor; ou

⁶ **Código Linguístico:** (É) São o(s) código(s) pelo meio o qual os seres humanos se comunicam, como a fala, a escrita, os símbolos, por exemplo. (GOOGLE, 2017)

ainda reticulado, hierárquico e em rede, ou seja, explorando diferentes formas de se organizar, prever ou permitir percursos de leitura através dos cliques nos links.

As escolhas dentre as opções possíveis estarão condicionadas aos propósitos comunicativos do texto e da previsão das intenções do leitor. Para fins didáticos, como é o caso aqui, o professor pode delimitar em suas atividades o percurso de leitura pretendida com o uso do hipertexto, seja que tipo ele for. Os alunos são também levados a refletir sobre os modos de ler e de construir sentidos a partir dos hipertextos, observando a quantidade e o posicionamento dos *links* na página, os aspectos gráficos usados para a indicação deles e as expectativas dos leitores em relação ao que vão encontrar quando clicarem num *link*.

Hoje a sala de aula não se resume apenas às paredes e aos muros escolares, mas à dinâmica cotidiana de interação social fora desses espaços. O estudo da linguagem como vem sendo debatido, também deve tomar para si esse mesmo preceito, pois se trata de conhecimentos e estruturas mutáveis. Frente a essas inovações a escola tem investido no reconhecimento de certas estruturas textuais de gêneros impressos, se abrindo não só para a reflexão sobre a composição dos textos de diferentes gêneros digitais, mas também para o funcionamento destes, visto que lhe permitirá avançar no estudo da língua como um lugar de interação humana.

Magnabosco (2009, p.61), com relação ao papel dos professores na sala de aula e aos benefícios do uso dos recursos midiáticos, no caso o hipertexto, afirma que:

Os professores devem utilizar e aproveitar o fato de que seus alunos vivem conectados para conscientizá-los sobre os diferentes ambientes existentes, sobre a necessidade da adequação da linguagem para esses ambientes, sobre a importância da criticidade para selecionar informações importantes de outras não tanto; enfim, um trabalho de conscientização não só para alunos, como também para professores, já que, muito mais do que uma ferramenta lúdica, a internet e seus gêneros podem contribuir para uma aprendizagem efetiva, uma vez que, além de oferecer informações variadas, permite um trabalho real com a língua, trabalho esse realizado pelos gêneros digitais.

É necessário propagar-se o incentivo às atividades com o hipertexto e outros gêneros digitais na sala de aula, pois seu uso permite àqueles que são mediadores de determinado conhecimento (professores) e àqueles que estão abertos à obtenção desse conhecimento (alunos), uma aprendizagem efetiva e interativa, contemplando também a criticidade e a conexão de sentidos construídos em meio ao uso dos gêneros de mídias como o hipertexto.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho se insere na área da Linguística Aplicada, e teve a obtenção de resultados através da abordagem qualitativa, baseando-se nas aplicações e observações feitas em questionários por meio de conhecimentos prévios sobre o gênero hipertexto aplicado a professor e alunos do 2º ano do ensino médio da Unidade Escolar Ozildo Albano, localizada na Rua Marcos Parente, S/N- Bairro Centro do município de Picos Piauí-PI, além de atividade direcionada aos referidos alunos sobre o uso do hipertexto e o processo de linkagem.

A escolha pela presente turma justifica-se pelo fato dos alunos que a compõem fazerem parte do público que mais utilizam os gêneros digitais atualmente, e que se espera que tenham certa bagagem a respeito das tipologias textuais, pois nem são ingressantes, nem estão em saída do contexto do ensino médio; dessa forma estão mais sujeitos a sofrerem influência do uso da estrutura hipertextual. Outro motivo que colaborou com esta escolha foi o fato de que como ex-estagiário ter convivido com os alunos daquela escola, dessa forma foi possível perceber o quanto esses fazem uso cotidianamente dos meios ligados à internet.

Para a obtenção de dados foi necessário a aplicação de um questionário com oito questões variando em alternativas e discursivas, que objetivava saber acerca de como era o acesso à via de propagação do hipertexto que são as mídias digitais e a internet por parte dos alunos e do professor da escola citada, dentro e fora da sala de aula, bem como também suas concepções prévias sobre o hipertexto e seu uso na sala de aula.

Posteriormente foi também aplicada uma atividade na aula de língua portuguesa com um tema proposto de acordo com o conteúdo que eles estavam estudando, que era literatura, para entender como se dava o processo e a interferência do hipertexto em atividades didáticas com fins de aprendizado sobre língua portuguesa e literatura. Para que isso ocorresse os alunos tiveram que levar a atividade para casa, que consistia na elaboração de um relato sobre a obra Machadiana “Dom Casmurro”, contemplando no mesmo alguns tópicos relevantes que direcionavam sua estrutura de produção. Os alunos deveriam através do acesso a *links* escolhidos por eles mesmos buscar informações sobre a obra, para construir

seus relatos e ao final salvar seu percurso hipertextual usado, copiando os links acessados.

O objetivo era verificar como os alunos do segundo ano constroem os sentidos mediante a elaboração de uma atividade proposta em sala de aula, tendo as fontes hipertextuais como base para seu desenvolvimento e conclusão do processo de ensino-aprendizagem a partir da produção de um novo texto e por que não dizer de um novo hipertexto. Após essa breve abordagem em sala de aula, iremos expor a análise do corpus que constitui a presente pesquisa. Esta, por sua vez, foi feita com a escolha de nove questionários, dentre esses um direcionado ao docente e oito aos discentes, além de oito atividades voltadas aos discentes que giravam em torno do uso do hipertexto na resolução de uma atividade em sala de aula, os quais serão nomeados aqui da seguinte forma para distribuição e análise qualitativa dos dados: **P1** (professor); **A1** (aluno 1); **A2** (aluno 2); **A3** (aluno 3); **A4** (aluno 4); **A5** (aluno 5); **A6** (aluno 6); **A7** (aluno 7) e **A8** (aluno 8).

A pesquisa foi iniciada em junho de 2017, quando entramos em contato com a professora do segundo ano do ensino médio da referida escola, da disciplina de língua portuguesa, para permissão na aplicação das atividades metodológicas com a turma alvo. Durante duas semanas foram aplicadas e recolhidas às estruturas metodológicas (questionário e atividade) específicas para o presente trabalho, com intuito de obter o maior número possível de produção e conhecimento hipertextual por parte dos alunos.

Para explicitar as informações coletadas *a priori* no questionário, é bom relembrar o quão é impactante o uso das tecnologias digitais atualmente em diversos campos do conhecimento e nos mais diferentes espaços. Sobre isso Marcuschi e Xavier (2005, p.14) nos dizem o seguinte:

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão sequelas nada irrelevantes.

Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita e da leitura eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma cultura eletrônica nos

espaços sociais e também influenciando a formação de novos indivíduos pensantes. A escola chega a ser um desses espaços, se não for o principal de todos. Tendo explicitado o percurso metodológico, passamos no capítulo seguinte à análise dos questionários e atividades aplicadas.

4- HIPERTEXTO: CONCEPÇÕES E USO NA SALA DE AULA

O questionário aplicado aos discentes é composto por questões discursivas e objetivas a respeito da concepção e uso do hipertexto em sala de aula. O primeiro questionamento feito diz respeito ao uso do hipertexto em sala de aula, em que os alunos e o professor foram indagados sobre o uso do texto nesse espaço e sobre os tipos de textos mais utilizados, em que obtemos as seguintes respostas:

***P1:** faz uso e aplica textos com temáticas sociais e textos literários.*

***A1, A3, A6 e A7:** fazem uso, textos tipos narrativo, descritivo e dissertativo.*

***A2 e A8:** fazem uso, textos literários.*

***A4:** faz uso, não definiu o tipo.*

***A5:** faz uso, tipo de textos, resumos e relatos.*

Isso caracteriza inicialmente nossa hipótese que em relação a alunos do segundo ano do ensino médio, já se tenham certa bagagem textual e das principais tipologias textuais existentes em nosso léxico da língua portuguesa. E que o professor detenha o mínimo de conhecimento e deve aplicar as mais diferentes metodologias de se trabalhar textos em sala de aula, incluindo o uso hipertextual.

Na questão 2 (dois) do questionário (conferir em anexo) tanto do docente quanto dos discentes analisados há uma equidade de informações quanto ao uso da tecnologia, internet e acesso as mesmas dentro e fora da sala de aula. Os mesmos foram questionados se fazem uso da tecnologia nas aulas ou fora delas, qual a frequência e o local de acesso. **P1** respondeu que faz uso da internet pelas mídias, pelo celular, pelo computador e pelo notebook, enquanto que **A1** até **A8** fazem uso mais comumente por meio de celulares smartphones. **P1** faz uso frequente da tecnologia nas aulas e fora dela, assim como, **A4, A5, A6, A7 e A8**. Já **A1, A2 e A3** fazem uso de vez em quando da tecnologia nas aulas ou fora delas. Tanto **P1** como **A1** até **A8** fazem uso da internet semanalmente e têm acesso a mesma em casa ou na escola.

No próximo questionamento, foi perguntado se eles (professor e alunos) consideram importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula, pedindo que comentassem em breves palavras.

P1 e A1 até A8 consideram importante o uso das ferramentas digitais e consideram que elas agregam valores e conhecimentos diversificados, facilitando o processo de ensino, com uso de ferramentas como data show, resumos de obras e textos diversos para pesquisa. Percebemos assim, que ambos os agentes, professores e alunos, consideram importante o uso dessas ferramentas no ensino, tornando a aula mais dinâmica e atraente para ambos.

Na questão 04, foram interrogados se consideram possível ensinar os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos, justificando seu posicionamento. **P1**, assim como **A1 até A8** consideram que se pode ensinar português com as tecnologias e seus recursos, pois devido o seu uso as aulas ficam mais interessantes, como por exemplo por meio do uso de *slides*, vídeos e da diversidade de exploração do conteúdo.

Na questão 05, perguntamos se eles (professor e alunos) já ouviram falar em **hipertexto**, solicitando que o definisse com suas próprias palavras em caso de resposta afirmativa. **P1** disse que já ouviu falar na palavra e sua definição caracteriza-o como a possibilidade de liberdade de escolhas de vários caminhos de condução do conhecimento. Por sua vez, os alunos **A1, A3, A4, A6, A7 e A8** responderam que não ouviram falar e, portanto, não deram definição; **A2** disse que ouviu falar, mas não sabe definir; e **A5** respondeu que ouviu falar e o definiu como textos retirados de *sites*.

Na questão acima e nas demais que seguem, delimitamos o que constitui aqui um dos principais objetivos do presente trabalho, que é detectar a concepção de hipertexto por parte dos alunos e professor de língua portuguesa e seu uso em sala de aula. Analisando a priori, notamos que o professor e pequena parte dos alunos já ouviram falar e deram alguma definição para o termo hipertexto, nesse caso confirmando o desconhecimento do termo hipertexto e de sua funcionalidade como ferramenta de ensino.

Na questão 06, foram indagados sobre o uso dos textos do meio virtual nas atividades de sala de aula e sobre a frequência de uso em caso de resposta afirmativa. **P1** disse fazer uso com uma significativa frequência. Por sua vez, **A1 e A6** disseram não fazer uso; enquanto **A5 e A7** relataram fazer uso frequentemente; **A3 e A4** fazem uso, mas as vezes; **A8** faz uso mensalmente e **A2** faz uso, mas só quando a professora traz slides. Esses dados refletem que nem todos os alunos têm acesso a esse tipo de ferramenta, alguns relatando que pouco utilizam, provavelmente fruto da dificuldade de acesso a meios de veiculação onde geralmente essa ferramenta (hipertexto) é utilizada.

Na questão seguinte, questionamos se os **textos** retirados da **internet** com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, Facebook, Twitter, Instagram...) é ou já foram trabalhados em sala de aula com fins de aprendizagem. **P1**, assim como **A2, A3, A5, A6, A7 e A8** disseram que é ou já foi trabalhado textos retirados da internet; **A4**, por sua vez, disse que não foi e **A1** não respondeu. Esses dados revelam que nem todos os alunos têm uma concepção do que se trata do hipertexto e que a utilização dessa ferramenta de ensino é algo questionável, já que um aluno disse não ser utilizado na sala de aula.

Na **questão 08** (destinada ao docente), foi indagado se a escola onde ensina incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar. O docente respondeu apenas que sim, sem argumentar ou justificar sua resposta. Por outro lado, na questão de mesmo número direcionada aos discentes, foi perguntado se a escola onde estuda incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar. **A2, A3, A4, A6, A7 e A8** disseram que sim, enquanto **A1 e A5** disseram que não, refletindo assim uma falta de clareza no questionamento e mesmo na indecisão sobre o uso ou não desse recurso de aprendizagem.

A **questão 09** (direcionada apenas para os discentes) questionou-se se na escola onde estuda tem laboratório de informática se é feito ou já fez o uso dele e em quais aulas. Todos os alunos responderam que não para as três indagações, o que constata que, embora a escola possa ter espaço para laboratório de informática

ou tenha o próprio laboratório, os alunos pouco fazem uso de seus equipamentos, e muitas das vezes as aulas não exploram esse espaço propício ao aprendizado.

Nessa perspectiva, vimos acima que muito se utiliza dos meios de propagação e dos recursos hipertextuais na sala de aula, e que tanto o aluno quanto o professor têm consciência que atualmente a tecnologia pode auxiliar mais ainda de forma positiva no aprendizado significativo dos conteúdos, de modo especial a língua portuguesa. Porém, conforme objetivado, tanto professor quanto alunos revelaram ter pouco ou nenhum conhecimento do que seja o hipertexto e qual a sua função nas atividades escolares. Gomes (2011, p. 63) nos diz ainda que “mais ideias para a utilização dos recursos hipertextuais surgirão com a prática, em função de seus planos e objetivos de ensino e, por que não, com seu diálogo com os alunos”. Assim, as atividades direcionadas ao uso do hipertexto em sala de aula devem levar em consideração as limitações e níveis de desenvolvimento dos alunos, para que a partir da prática, novas propostas mais amplas e diversificadas sejam postas em prática.

4.1. LINK, processo desencadeante do hipertexto

Como explicitado anteriormente o link é o meio frente à internet em que se encontra, se propaga e ocorre a interação da ferramenta hipertextual. A palavra designa vínculo, ligação e pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

Gomes (2011, p.58) nos diz o seguinte a respeito dos links: *eles acionam os esquemas interpretativos do leitor antes mesmo que o novo documento seja aberto*. Os mesmos servem a uma função retórica, que fazem mais do que conectar documentos hipertextuais, acionam também os processos de interpretação, curiosidade e construção de sentido na busca pelos hipertextos na *web*. A leitura da informação encontrada acrescida da leitura dos comentários gerará diferentes sentidos.

E é com base neles que no presente trabalho, através da aplicação de uma atividade direcionada aos alunos alvos da Escola Ozildo Albano, que será

demonstrado como se dá a construção dos sentidos por meio do uso do hipertexto em atividades realizadas em sala de aula, bem como também da sua importância para o aprendizado em língua portuguesa. Sobre isso Gomes (2011, p.56) nos afirma:

[...] um dos ganhos com o uso do hipertexto na escola é justamente a possibilidade que se pode dar ao aluno de explorar conteúdos, desenvolver sua autonomia e fazer as tantas e quais relações de sentido ele puder ou se interessar.

A atividade metodológica aplicada aos alunos do 2º ano do ensino médio consistia na elaboração de um breve relato contemplando alguns tópicos de acordo com o tema proposto. O tema escolhido foi a obra literária “Dom Casmurro”, do autor brasileiro Machado de Assis, e os subtópicos importantes para a construção do relato encontram-se adiante: *quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura portuguesa brasileira? Quantos são os personagens (coloque os nomes)? Em que período literário foi produzido à obra?* Ao finalizar o relato os alunos deveriam copiar ou transcrever os links onde obtiveram as fontes de pesquisa, ou seja, os hipertextos utilizados no relato, que tinham acessado via internet. A turma mencionada continha 18 alunos, mas foram recebidos apenas 12 relatos, sendo 8 submetidos às análises, os quais são chamados aqui, assim como no questionário de aplicação anteriormente analisado, de **A1** (aluno 1), **A2** (aluno 2), **A3** (aluno 3), **A4** (aluno 4), **A5** (aluno 5), **A6** (aluno 6), **A7** (aluno 7) e **A8** (aluno 8).

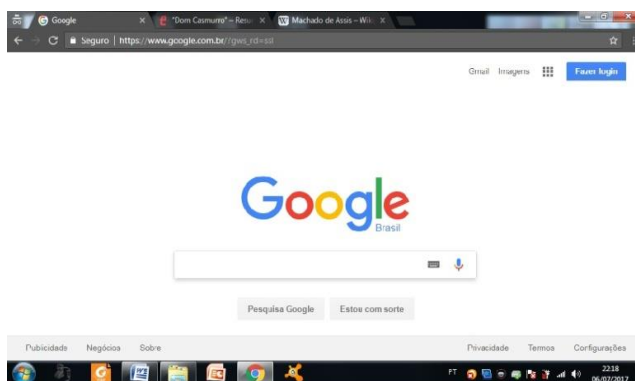
Analisando cada percurso de linkagem percorrido pelos alunos e seus conhecimentos prévios, todos conseguiram contemplar os subtópicos que direcionavam sua produção e pesquisa, mas nem todos escreveram em forma de relato a estrutura solicitada na atividade, correspondendo a 20% do corpus analisado, visto que **A1 e A8**, não responderam em forma de relato, os outros 80% fizeram em forma da estrutura textual conforme solicitado, ou seja, como um relato.

A presente atividade teve como base teórica também uma proposta de Gomes (2011), que consistia na utilização do processo de linkagem, só que objetivando elucidar sentidos de palavras estrangeiras em textos de língua portuguesa, sobre isso ele nos diz a respeito da metodologia de uso:

O professor traz texto com palavras estrangeiras e pede ao aluno que consulte os links já preparados por ele, ou que crie links que apresentam sentidos possíveis (dentro do contexto em que aparecem). (p. 63)

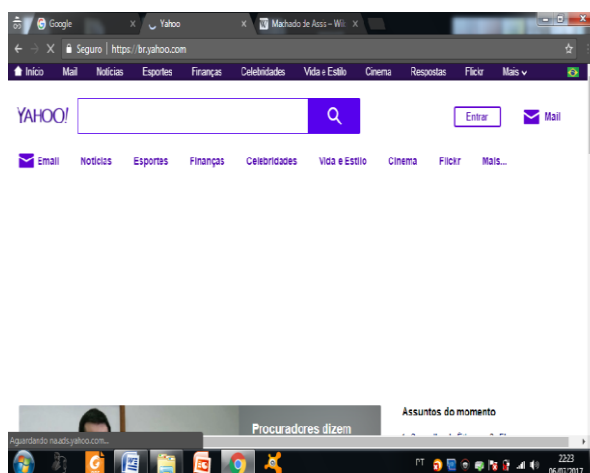
Com base nesse procedimento, adequando-o ao objeto de estudo, verificou-se que os alunos da Unidade Escolar Ozildo Albano seguiram um percurso através de links possíveis e de livre escolha, que os levassem a construir os sentidos de seus relatos e das informações obtidas. Quase todos seguiram ou repetiram o mesmo percurso hipertextual, como demonstrado adiante.

Percurso 01: acessado por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8.



Esse primeiro percurso seguido por todos os alunos delimita o processo desencadeante por meio de links, onde primeiro partiram de um site de busca inicial, referindo-se ao tema da atividade, para posteriormente através dos cliques serem levados a hipertextos específicos.

Percurso 02: acessado por A8.



No percurso seguido por **A8**, podemos notar que, diferentemente dos demais alunos, ele parte do site de buscas do *Yahoo*, o que demonstra que apesar de todos os alunos terem partido de *sites* de buscas, os links acessados não foram os mesmos.

Percurso 03: acessado por **A1**, **A4**, **A6** e **A8**.



O percurso acima delimita o acesso e a busca dos alunos **A1**, **A4**, **A6** e **A8**, onde pela estrutura dos hipertextos encontrados nesse tipo de site, demonstram informações de caráter mais bibliográfico.

Percurso 04: acessado por A2, A3, A4, A5, A7 e A8.



Já no percurso acima analisamos que os alunos **A2, A3, A4, A5, A7 e A8**, delimitam seu trajeto de maneira específica, adentrando a hipertextos que lhes levam a construir as informações para a atividade aplicada em sala de aula, assim como os demais percursos de **A1, A6, A8 e A5**, e o percurso de **A1, A2 e A3**, demonstrados adiante, que evidenciam a busca e o uso de *sites* e hipertextos mais genéricos de caráter socioeducativo.

Percurso 05: acessado por A1, A6, A8 E A5.



Percurso 06: acessado por A1, A2 e A3.



A cada percurso analisado foi possível observar que todos os alunos primeiramente seguiram um Link de sites de busca inicial (Google ou Yahoo) e em seguida através de sua livre escolha a partir de outros sites específicos foram delimitando o seu espaço de pesquisa, traçando o seguinte percurso:

A1 segue primeiramente wikipedia.org, depois [educacao.globo](http://educacao.globo.com) e por fim vestibulandoweb.com.

A2 segue primeiramente [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br), e por fim [educacao.globo](http://educacao.globo.com).

A3 segue primeiramente [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br), e por último [educacao.globo](http://educacao.globo.com).

A4 segue inicialmente wikipedia.org e por último [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br).

A5 segue em seu começo por [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br) e finaliza com vestibulandoweb.com.

A6 segue primeiramente wikipedia.org e finaliza com vestibulandoweb.com.

A7 segue somente o [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br).

A8 segue em seu percurso inicialmente [guiadoestudante.abril](http://guiadoestudante.abril.com.br), depois wikipedia.org, vestibulandoweb.com e por fim yahoo.com.br.

Podemos observar, assim, que os alunos buscaram constantemente fazer referência ao tema proposto da atividade, e que seguiram, mesmo repetindo os mesmos acessos, por caminhos e links diferentes. Sobre esse tipo de construção de sentido no hipertexto através dos links, Koch (2007, p. 26) afirma que:

Em outras palavras, os links são dotados de função dêitica pelo fato de monitorarem a atenção do leitor no sentido da seleção de focos de atenção, permitindo-lhe não só produzir uma leitura mais aprofundada e rica em por menores sobre o tópico em curso, como também cercar determinado problema por vários ângulos, já que remetem sempre a outros textos que tratam de um mesmo tópico, complementando-se, reafirmando-se ou mesmo contradizendo-se uns aos outros.

Com isso, notamos que o uso do hipertexto em atividades direcionadas na sala de aula com a orientação do professor tanto ajuda na construção dos sentidos, na maneira como seus objetivos de ensino e pesquisa direcionam a pesquisa dos alunos, como auxiliam nas múltiplas possibilidades de informação que variam conforme o interesse de cada um, através do acesso a diferentes *links* e mesmo dos objetivos de ensino, uma vez que através da busca, seja no livro ou demais fontes, seja via internet, o educando desenvolverá o raciocínio, a capacidade de selecionar informações, sem falar na seletividade de conteúdos e na criticidade, pois os mesmos podem descartar ou acrescentar informações que lhes parecem ser adequadas.

Portanto, a proposta do presente trabalho objetiva entender como os alunos do segundo ano do ensino médio da Unidade Escolar Ozildo Albano constroem os sentidos por meio do uso do hipertexto em atividades realizadas em sala de aula na disciplina de língua portuguesa, por meio das vias tecnológicas que lhes são acessíveis, já que em muitos contextos o próprio espaço escolar não oferece recurso(s), como analisado nos questionários para discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo procuramos abordar as concepções e uso do hipertexto presente nos gêneros digitais, tendo como espaço de veiculação as mídias digitais, compartilhadas por professor de língua portuguesa e discentes do ensino médio público da cidade de Picos-PI. Inicialmente partimos da problemática e como tema geral saber sobre as concepções e uso do hipertexto na atualidade, bem como analisar como os alunos de ensino médio da escola Ozildo Albano concebem e constroem os sentidos do hipertexto em atividades realizadas em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa. Ainda, objetivamos identificar a concepção de hipertexto compartilhada por professor e alunos da referida escola; verificar como o hipertexto tem sido trabalhado em sala de aula na atualidade e detectar a forma como os sentidos são construídos no trabalho com o hipertexto, através do processo de linkagem.

Através da metodologia de análises e aplicação com os alunos e professor de língua portuguesa do segundo ano (sala com 18 alunos, sendo utilizados apenas 8 para análise) do ensino médio, da unidade mencionada, buscamos tanto nos questionários para discente e docente, quanto na atividade direcionada para os discentes, verificar como os alunos do segundo ano concebem e constroem os sentidos mediante a elaboração de uma atividade proposta em sala de aula, tendo as fontes hipertextuais e os links de acesso como base para seu desenvolvimento e conclusão do processo da produção de um novo texto, bem como de um novo hipertexto.

A presente pesquisa nos levou a perceber, diante da análise qualitativa, que alunos e professor fazem frequentemente o uso das tecnologias digitais e usam textos dentro e fora da sala de aula retirados da *web*, pois já detém uma pequena bagagem sobre o funcionamento da leitura e pesquisa no meio virtual. E que os mesmos conseguem produzir seus próprios sentidos e dar sentido aos textos lidos, mesmo que muitas vezes apenas transcrevam trechos dos hipertextos acessados ao produzir ou responder as atividades propostas, pois o percurso seguido pelos mesmos é diferente em suas escolhas. Porém, verificamos que ainda não formulam nem dominam as concepções e ações necessárias que demonstrem o domínio do

hipertexto, teoricamente como é proposto e visto no presente trabalho. Os mesmos ainda relataram a importância desse uso (tecnológico e suas ferramentas) para o ensino e a aprendizagem da disciplina de língua portuguesa, e o consideraram eficaz para uma melhor fixação dos conhecimentos propostos em sala de aula.

Dessa forma, confirmamos a hipótese proposta no início dessa pesquisa; o interesse de analisar e identificar a concepção de hipertexto compartilhada por professor e alunos, e o uso do hipertexto em atividades direcionadas na sala de aula, bem como sua contribuição para as produções e aprendizados dos conteúdos de língua portuguesa. Por fim, acreditamos ser importante que sistemas educacionais e professores se adequem ao uso dos aparatos tecnológicos, deixando de lado a marginalização acerca do uso das ferramentas digitais dentro do espaço escolar, de modo especial em sala de aula. Consideramos ainda que é preciso aprimorar metodologias para o uso de tais conhecimentos dentro da área de formação de cada profissional da educação, pois já se sabe que é impossível isolar os jovens alunos do uso dessas ferramentas, quando a realidade é que elas estão presentes em quase todas as atividades diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALADELI, Ana Paula Domingos. **Hipertexto e multiletramento**: revisitando conceitos. Revista e-scrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2011.

BRASIL, Jus. **BRASIL-LDB- LEI Nº 9.394/96**: Título VI dos profissionais da educação, artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+61+da+Lei+9394%2F96>>. Acesso em: 08 de maio de 16.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. **O hipertexto e as práticas de leitura**. Revista Letra Magna: revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura, Guarujá, p. 1-19, v. 2, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, v. 26, n. 03, p. 335-352, ano 2010.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no Cotidiano Escolar**. 1.ed., p.8-119, São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, Alaôr Malta. **Livros x História de Campinas**: Campinas. Dados Históricos e Estatísticos. Livraria Brasil, composto e impresso pela Tipografia Linotipo, p. 228, São Paulo, 1953. Disponível em: <<https://thiagosouzarosa.wordpress.com/category/livros-x-historia-de-campinas/page/5/>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Hipertexto e Construção do Sentido**. Alfa, São Paulo, 51 (1): 23-38, 2007.

LEITE, A.F. **Código enquanto linguagem**. Disponível em: <<https://mestradodcnm2011.wordpress.com/author/ana1leite/page/2/>> Acesso em: 08 de maio de 16.

LEITE, A. F.; PIRES, S. **Hipertexto – Hipermediação**. Disponível em: <<https://mestradodcnm2011.wordpress.com/author/ana1leite/page/2/>> Acesso em: 08 de maio de 16.

MAGNABOSCO, Gislaíne Gracia. **Hipertexto e gêneros digitais**: modificações no ler e escrever? CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **O Hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula**. Revista Linguagem & Ensino, Vol. 4, N.1, p. 79-111, Pernambuco, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Lucerna, 2.ed., p.1-14 - Rio de Janeiro, 2005.

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. In: **Letramentos na Web**: gêneros, interação e ensino. Edições UFC, p. 137-152, Fortaleza, 2009.

ANEXOS

Exemplo 1:

P.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DOCENTE ENTREVISTADO:

QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim. Frequentemente, uso textos com temáticas sociais gerando discussões pertinentes instigando o senso crítico do aluno. Costumo com frequência textos literários fazendo menção às características do contexto da época.

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

Frequentemente Pouco Muito de vez em quando Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones tablets computador notebooks netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

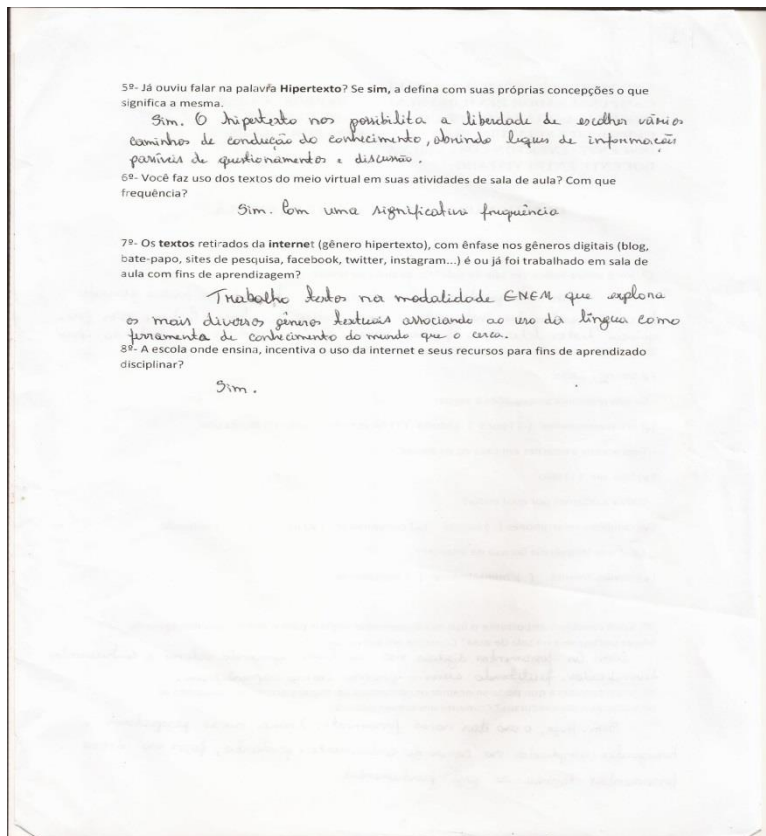
semanalmente mensalmente anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim. As ferramentas digitais nos auxiliam agregando valores e conhecimentos diversificados, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

4º- Você considera que pode-se ensinar os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim. Hoje, o uso das novas ferramentas trouxe novas perspectivas e horizontes ampliados no campo do conhecimento, portanto, fazer uso dessas ferramentas tornou-se peça fundamental.



Exemplo 2:

Ad

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Alan Macedo de Araújo*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim. Narrativo, dissertativo

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

Frequentemente Pouco Muito de vez em quando Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones tablets computador notebooks netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente mensalmente anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim. Porque tem muitos de textos relacionados de autores, obras, entre outros

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim. Mas depende do professor

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se sim, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?
Sim

7º- Os textos retirados da Internet (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) e ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?
Sim

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?
Sim

Exemplo 3:

A2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Ana Regina S.*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?
Sim, ditado.

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou () Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

() Frequentemente () Pouco () Muito de vez em quando () Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou () Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones () tablets () computador () notebooks () netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente () mensalmente () anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim, pois é importante um material resumido de classe, mostrar coisas sobre as aulas.

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim, fica até mais fácil de entender, pois, é mais explicado.

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se **sim**, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

Sim, mas não sei explicar.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência? *Sim, somente quando os professores trazem no slides.*

7º- Os **textos** retirados da **internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

Somente um debate sobre contra ou a favor.

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar? *Sim.*

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou? *Não.*

Exemplo 4:

A3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Lamila de Lima Nova*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim, textos dissertativos e narrativos.

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou () Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

() Frequentemente () Pouco () Muito de vez em quando () Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

() Sim ou Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

() celulares smartphones () tablets computador () notebooks () netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente () mensalmente () anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim, o uso de vídeos é muito complementar.

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim, pesquisas de obras literárias, por exemplo, é muito importante.

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se **sim**, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

não

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?

sim, de vez em quando.

7º- Os **textos retirados da internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

sim,

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?

sim.

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?

não.

Exemplo 5:

A4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: Gabriel Martins Alves

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim.

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou () Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

() Frequentemente () Pouco Muito () de vez em quando () Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou () Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones () tablets () computador () notebooks () netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente () mensalmente () anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim. pois hoje em dia é muito importante as ferramentas digitais no aprendizado.

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim. através de slides ^{no} ~~em~~ sala de aula.

5ª- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se sim, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

nao

6ª- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?

Sim - ~~de~~ ao menos

7ª- Os textos retirados da **internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

nao

8ª- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?

Sim

9ª- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?

nao

Exemplo 6:

A5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Evane Gabrielle*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Geralmente resumos e relatórios

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

Frequentemente Pouco Muito de vez em quando Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones tablets computador notebooks netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente mensalmente anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim, aulas com o uso de slides são bem melhores no aprendizado.

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim, as aulas ficam mais ~~de~~ interessantes.

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se **sim**, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

textos retirados de sites.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?

sim, frequentemente

7º- Os textos retirados da **Internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

já foi trabalhado com debates sobre os casos que acontecem na vida real, envolvendo a internet

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?

não muito

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?

não.

Exemplo 7:

A6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Israel Jonathan*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

18- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

sim. dissertativos argumentativos e narrativos.

28- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

Frequentemente Pouco Muito de vez em quando Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones tablets computador notebooks netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente mensalmente anualmente

38- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

sim. pois facilita muito a aprendizagem.

48- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

sim. pois tem estudos mais aprofundados.

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se **sim**, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

não.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?

não.

7º- Os **textos** retirados da **internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

sim.

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?

sim.

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?

não.

Exemplo 8:

AT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: Maria Vitória Araújo Silva

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1ª- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim, textos dissertativos, narrações, contos, entre outros.

2ª- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou () Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

() Frequentemente () Pouco Muito () de vez em quando () Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou () Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones () tablets () computador () notebooks () netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente () mensalmente () anualmente

3ª- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim, porque na internet tem os resumos das obras literárias apresentadas nas aulas.

4ª- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim, com as video aulas pode-se tirar dúvidas e curiosidades sobre o tema estudado.

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se sim, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.

Não, mas acho que é um texto grande.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?

Sim, frequentemente nas aulas de língua portuguesa.

7º- Os **textos** retirados da **internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?

É trabalhado.

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?

Sim.

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?

Não.

Exemplo 9:

A8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
DISCENTE ENTREVISTADO: *Thamires Eleonora Gomes de Lima*

QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA ESCOLA

1º- Você utiliza textos em sala de aula? Quais tipos de texto?

Sim, literários

2º- Você faz o uso da tecnologia nas aulas ou fora delas?

Sim ou () Não.

- Se sim responda as questões a seguir:

Frequentemente () Pouco () Muito () de vez em quando () Nunca usei

- Tem acesso a internet em casa ou na escola?

Sim ou () Não

- Utiliza a internet por qual mídia?

celulares smartphones () tablets () computador () notebooks () netbooks

- Com que frequência faz uso da internet?

semanalmente () mensalmente () anualmente

3º- Você considera importante o uso das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula? Comente em breves palavras.

Sim, para buscar resumos de livros que não tenho acesso.

4º- Você considera que pode-se aprender os conteúdos de língua portuguesa utilizando as tecnologias e seus recursos? Comente em breves palavras.

Sim, pois a vídeo aulas

5º- Já ouviu falar na palavra **Hipertexto**? Se **sim**, a defina com suas próprias concepções o que significa a mesma.
Não.

6º- Você faz uso dos textos do meio virtual em suas atividades de sala de aula? Com que frequência?
Sim. Mensalmente

7º- Os **textos retirados da Internet** (gênero hipertexto), com ênfase nos gêneros digitais (blog, bate-papo, sites de pesquisa, facebook, twitter, instagram...) é ou já foi trabalhado em sala de aula com fins de aprendizagem?
Sim.

8º- A escola onde estuda, incentiva o uso da internet e seus recursos para fins de aprendizado disciplinar?
Sim.

9º- Na sua escola tem laboratório de informática? Você faz ou já fez uso dele? Em qual(is) aula(s) você já utilizou?
Não.

Exemplo 10:

41

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO
ALUNO (A): *Alan Macedo de Araújo*

ATIVIDADE

- Faça uma pesquisa via internet e escreva de acordo com o que você pesquisou, um breve relato sobre a obra literária “Dom Casmurro”, contemplando os seguintes tópicos: Quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura portuguesa-brasileira? Quantos são os personagens (coloque os nomes)? Em que período literário foi produzida a obra? Ao finalizar cada pesquisa, copie e cole os links que você acessou no local indicado, sem modificá-los.



Links acessados:

1-Joaquim Maria Machado de Assis foi um enxadrista, contador e escritor brasileiro, amplamente considerado como o maior nome da literatura brasileira. Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, sendo poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista, e crítico literário.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Machado_de_Assis

1.2-Machado de Assis deixou a sua contribuição para diferentes gêneros literários. Com sua extensa produção, conseguiu influenciar escritores como Olavo Bilac e Lima Barreto. Além de ganhar a admiração de outros tantos, em especial do amigo José de Alencar.

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/machado-de-assis.html>

2-As personagens de Dom Casmurro são: Capitu, Bentinho, Dona Glória, Tio Cosme, José Dias, Prima Justina (prima de Dona Glória), Pedro de Albuquerque Santiago, Sr. Pádua e Dona Fortunata, Padre Cabral, Escobar, Sancha e Ezequiel.

http://www.vestibulandoweb.com.br/analise_obra/personagens-dom-casmurro.asp

3-Marca a mudança de estilo nos escritos de Machado de Assis e a introdução do Realismo na literatura brasileira.

<http://www.domcasmurro.com.br/>

Exemplo 11:

A2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO
ALUNO (A): Ana Regina S. 2º "A"

ATIVIDADE

- Faça uma pesquisa via internet e escreva de acordo com o que você pesquisou, um breve relato sobre a obra literária "Dom Casmurro", contemplando os seguintes tópicos: Quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura portuguesa-brasileira? Quantos são os personagens (coloque os nomes)? Em que período literário foi produzida a obra? Ao finalizar cada pesquisa, copie e cole os links que você acessou no local indicado, sem modificá-los.

Links acessados: http://googlewslight.com/?lista_sul=http://guiadocuradoradantecadente.com.br/estudo/dom-casmurro- resumo-obra-de-machado-de-assis/&ei=V66K4Jl&lc=pt-BR&oq=1&m=332&host=www.google.com.br&fs=1497903463&sig=ALN2jWnZ1a&-xawei13K0CRu0Nf65V6t
<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/machado-de-assis.html>

Breve relato sobre "Dom Casimiro"

Dom Casimiro é um romaneu que inicia-se numa situação postuma a todos os seus acontecimentos. Bento Santiago, já um homem de idade, conta ao leitor como recebeu a notícia de Dom Casimiro. A expressão para inventada por um jovem poeta, que tentava ler para ele no tom alguns de seus "versos". Como Bento achilava durante a leitura, o rapaz ficou chateado e começou a chamá-lo da qual forma. O narrador apresenta a vida de Bentinho, quando ele vivia com a família num casarão da rua de Alata Cavalca, o narrador então se preocupa com o primeiro fato: Bentinho usava um conchoso entre José Dias e dona Glória a mesma pretende mandá-lo ao seminário porque ela prometia que seu segundo filho teria padre porque perdeu o primeiro. Dona Glória tinha da amizade entre Bentinho e Capitula. Bentinho fica furioso com José Dias, que o denuncia, e segue a situação de Capitula. O garoto segue para o seminário, mas, antes de partir, ela, com um beijo em Capitula, a promete-se de que se casaria com ela. No seminário, Bentinho conhece Ceziquiel que se torna seu melhor amigo, Capitula mantém relação com a mãe dele e logo vê-lo com bom olhos, logo Cocóbar encontra uma solução para Bentinho não ir para então manda um recado, Bentinho se torna deus e ocorre então o casamento dele e Capitula, Cocóbar casa-se com Sancho, a felicidade é ameaçada com a demanda de ter um filho, Cocóbar e Sancho portanto tem uma filha "Capitulina". Finalmente depois de tempo Capitula tem um filho "Ceziquiel". Bento vê semelhanças entre Ceziquiel e Cocóbar (que morreu afogado), o Bento vê então o filho a figura do amigo e fica

ou, um guintes iguesa- irio foi sou no

life is beautiful



estudando o - de - anos / em. br & tis =



Conhecido que fora traído pela mulher e Bento suicida-se
invenenado. Capitu usa uma concha e lamenta-se pelo
crime de Bentinho causado pela simulação, eles se separam, fazem
uma viagem, retornando ele volta no 1º aniversário Dom Cas-
simiro. Capitu morre, Esquival tenta voltar relações com ele,
mas Bento reaparece por causa da simulação, Esquival morre.

Quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura
portuguesa?

Nachado de Azevedo, escreveu contos, crônicas, poemas e roman-
ços, deixando a sua contribuição para diferentes gêneros literários.
No começo da carreira, apertou em textos mais conservadores,
com influência romântica. Depois, foi o realismo que ficou
mais presente nas suas obras. O autor, inclusive, é lembrado
como um dos escritores mais importantes do Realis-
mo.

Quanto você as personagens (coloque os nomes)?

11 personagens! Bentinho (Bento Santiago); Capitu (Capito-
lina); Cosoban; Dona Sancha; Dona Glória; José Dias; Tio
Cosme; Prima Justina; Padre Albuquerque Santiago; Se-
nhor Pádua e Dona Fortunata; Esquival.

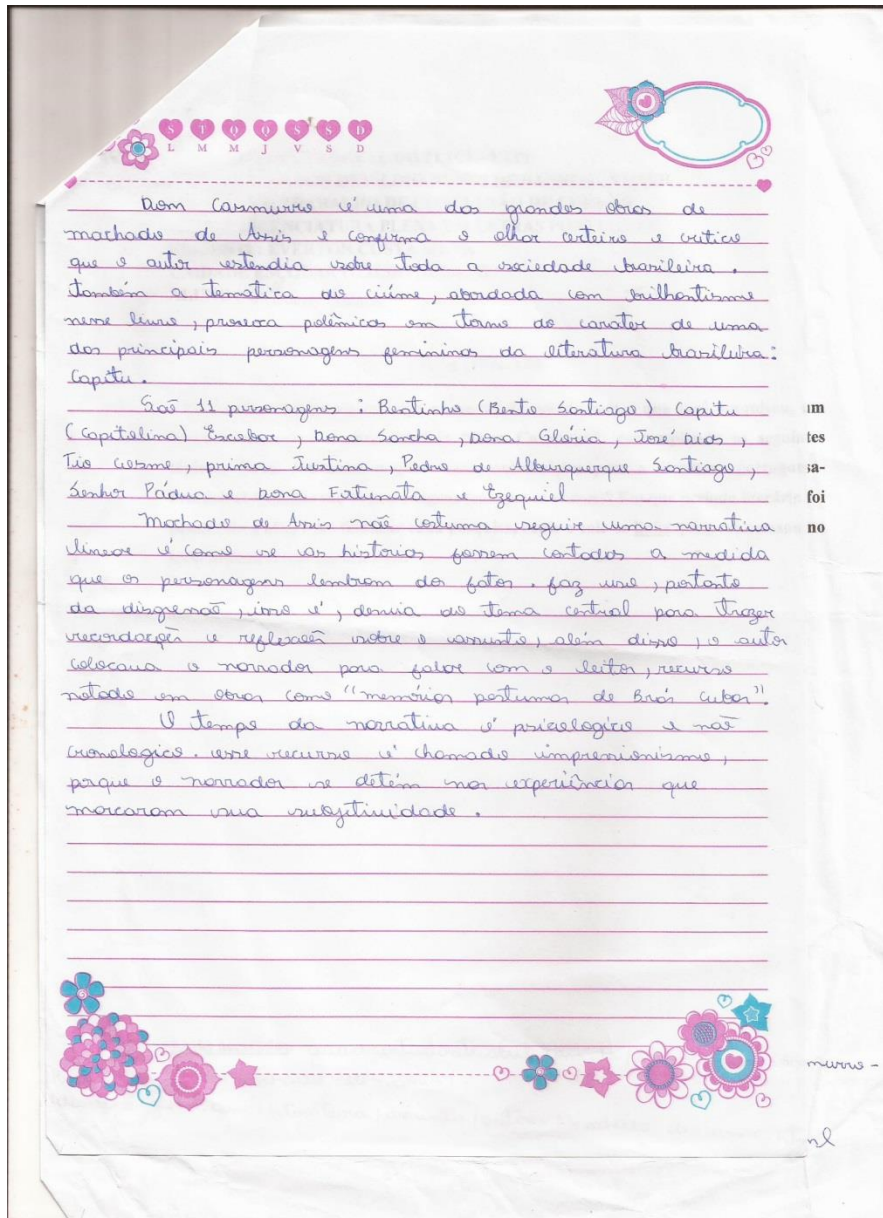
Em que período literário foi produzida a obra?

No ano de 1899, introdução do Realismo na literatura
brasileira.



beautiful is life

Exemplo 12:



Exemplo 13:

Jubilôndia da contação de Sousa Dom Carmuro

A obra foi escrita por Machado de Assis, que mostra os conflitos entre Bentinho e Capitu, tudo começa quando Bentinho escreve uma carta para José Dias e dona Glória, onde ele quer que Bentinho torne-se padre, mas acontece várias coisas onde Capitu planeja várias formas de Bentinho escapar do seminário. Mas todos os vezes ela falha, mas ele não se torna padre e acaba se casando com Capitu, eles demoram muito para ter um filho mas ele consegue ter no que Bentinho desconfia de sua esposa através do filho pois o filho de Bentinho se parecia mais com o amigo dele do que com o próprio Bentinho, então Bentinho acha que Capitu o traiu mas Machado de Assis não esclarece na obra se Capitu traiu ou não Bentinho, deixando deixando que o leitor tire suas próprias conclusões. Por causa do acontecido Bentinho resolve se separar de Capitu.

Os personagens são: Bentinho (Bento Santiago), Capitu (Capitulina), Escobar, Dona Soninha, Dona Glória, José Dias, Tia casome, Prima Justina, Pedro de Albuquerque Santiago, Schar Padua e Dona Fortunata, Ezequiel.

Links acadêmicos:

- https://googleweblight.com/?liteurl=https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dom_carmuro&ei=TWnAvSiz&le=Pt-BR&is=1&m=157&host=www.google.com.br&tr=1437129337&sig=ALVZJWIRE5oiETt3XMROIXy2ZU#557v1A
- <http://googleweblight.com/?liteurl=http://guiadestudante.abril.com.br/estudo/dom-carmuro-resumo-obra-de>



//pt.m.
=1&m=157

<http://googleweblight.com/?liteurl=http://guia-do-estudante.abril.com.br/estudo/dom-carmuro-resumo-obra-de-machado-de-assis&ei=XxYsWwZV&lc=Pt->

Exemplo 14:

A5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO
ALUNO (A): Maria Eduarda

ATIVIDADE

- Faça uma pesquisa via internet e escreva de acordo com o que você pesquisou, um breve relato sobre a obra literária "Dom Casmurro", contemplando os seguintes tópicos: Quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura portuguesa-brasileira? Quantos são os personagens (coloque os nomes)? Em que período literário foi produzida a obra? Ao finalizar cada pesquisa, copie e cole os links que você acessou no local indicado, sem modificá-los.

1- Machado de Assis.

2- Sem Machado de Assis a literatura brasileira não seria a mesma, se simplesmente estivesse sem empobrecida. Ele trouxe muitos benefícios para nossa literatura, ele um grande jornalista, crítico, cronista, dramaturgo e poeta.

3- 12 personagens. Capitu, Bentinho, Dona Glória, Tus cosine, José Dias, Prina Justina (prima de Dona Glória), Pedro de Albuquerque Santiago, Sr. Pádua e Dona Fortunata, padre cabral, Escobar, Sancho e Essequiel.

4- 1898

Links acessados: guiaestudante.abril.com.br/estudo/dem-casmurro-resumo-obra-de-machado-de-assis/
www.vestibulando.com.br/analise-obra/personagens-dem-casmurro.asp

Relato

O romance inicia-se numa situação posterior a todos os seus acontecimentos. Bento Santiago, já um homem de idade, conta ao leitor como recebeu a alcunha de Dom Casimiro. A expressão fora inventada por um jovem poeta, que tentava ler para ele no trem alguns de seus versos. Como Bento cochilava durante a leitura, o rapaz ficou chateado e começou a chamá-lo daquela forma.

Então, publicado pela primeira vez em 1899, "Dom Casimiro" é uma das grandes obras de Machado de Assis e confirma o olhar crítico e satirizado que o autor estendeu sobre toda a sociedade brasileira.

Exemplo 15:

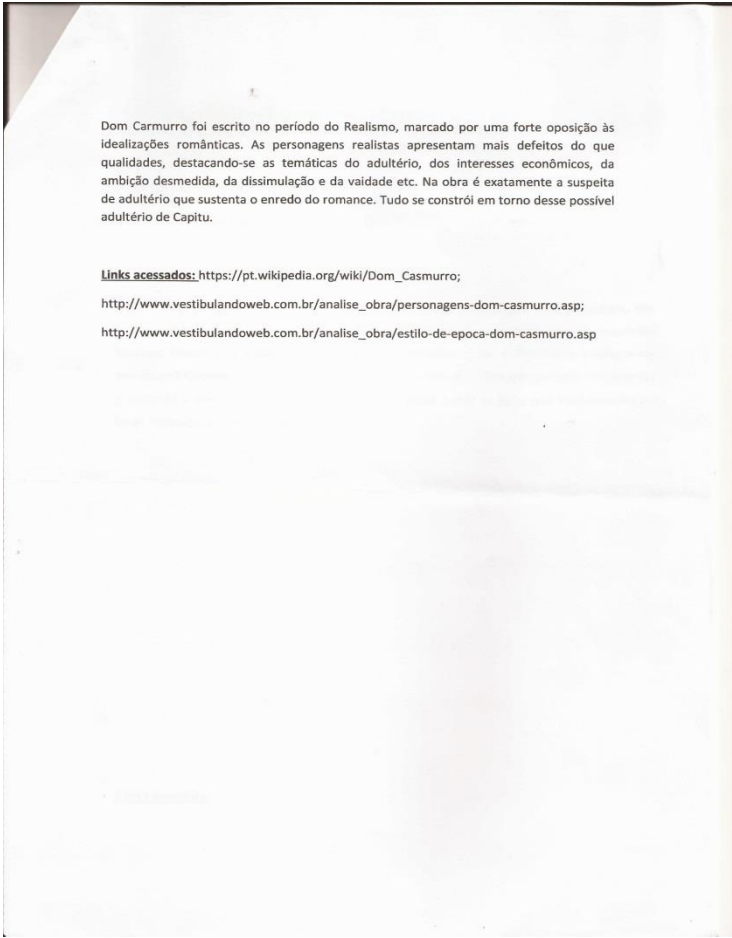
Atividade

Dom Casmurro é um romance escrito por Machado de Assis, publicado em 1899, considerado o terceiro romance da "trilogia realista" de Machado de Assis.

Ao longo dos anos, Dom Casmurro, com seus temas como o ciúme, a ambiguidade de Capitu, o retrato moral da época e o caráter do narrador, recebeu inúmeros estudos, adaptações para outras mídias e sofreu inúmeras interpretações, desde psicológicas e psicanalíticas na crítica literária dos anos 30 e dos anos 40, passando pelo feminismo na década de 1970 até sociológicas da década de 1980, e adiante. Creditado como um precursor do Modernismo e de ideias posteriormente escritas por Sigmund Freud, o livro influenciou os escritores John Barth, Graciliano Ramos e Dalton Trevisan e é considerado por alguns a obra-prima de Machado de Assis. Além de ter sido traduzido para outras línguas, continua a ser um de seus livros mais famosos e é considerado um dos mais fundamentais de toda a literatura brasileira.

A obra possui 11 personagens:

- Capitu: Protagonista. "criatura de 14 anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado..."
- Bentinho: Também protagonista, que ocupa uma postura de anti-herói.
- Dona Glória: Mãe de Bentinho. Tio Cosme: irmão de Dona Glória.
- José Dias: Agregado, não apenas cuidava de Bentinho como o protegia de forma paternal.
- Prima Justina (prima de Dona Glória): Egoísta, ciumenta e intrigante.
- Pedro de Albuquerque Santiago: falecido, pai de Bentinho.
- Sr. Pádua e Dona Fortunata: pais de Capitu.
- Padre Cabral: personagem que encontra a solução para o caso de Bentinho.
- Escobar: Melhor amigo de Bentinho. Gostava de matemática e do comércio.
- Sancha: companheira de Colégio de Capitu, que mais tarde casa-se com Escobar.
- Ezequiel: filho de Capitu e Bentinho.



Exemplo 16:

A7

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍLDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
DISCENTE: EVERTON COSTA SILVA
UNIDADE ESCOLAR OZILDO ALBANO
ALUNO (A): *Everson André da Costa*

ATIVIDADE

- Faça uma pesquisa via internet e escreva de acordo com o que você pesquisou, um breve relato sobre a obra literária "Dom Casmurro", contemplando os seguintes tópicos: Quem é o autor e quais suas contribuições para a literatura portuguesa-brasileira? Quantos são os personagens (coloque os nomes)? Em que período literário foi produzida a obra? Ao finalizar cada pesquisa, copie e cole os links que você acessou no local indicado, sem modificá-los.

Publicado pela primeira vez em 1899, "Dom Casmurro" é uma das grandes obras de Machado de Assis e confirma o olhar crítico e cético e crítico que o autor adotava sobre toda a sociedade brasileira. São 12 personagens: Bentinho, Capitu, Escobar, Dona Esmeralda, Dona Glória, José Dias, Tio Comodoro, Prima Justina, Pedro de Albuquerque Santiago, Senhor Padua, Dona Fortunata, Izidoro. Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839 na cidade do Rio de Janeiro.

Links acessados:

guiaestudante.ufrj.com.br/estudo/dom-casmurro-resumo-dna-de-machado-de-assis/

Exemplo 17:

É uma obra publicada em 1899, chamada "Dom Casmurro", com autor Machado de Assis, onde ele mostra o seu olhar crítico sobre a sociedade. Destacando o ciúme, e provocando polêmica em relação a uma personagem: "Capitu". É considerado o terceiro romance da trilogia de Machado de Assis, nela ele utiliza ferramentas literárias como a ironia, foi traduzido para outras línguas. Pertence ao realismo.

Além de Capitu, outro personagem principal foi Bento Santiago(Bentinho), que narra a história em primeira pessoa pretendendo unir relatos de sua mocidade com os dias em que está escrevendo o livro. Entre esses momentos Bento escreveu sobre a vida no seminário, o caso com Capitu e seu ciúme. Acontecido no Rio de Janeiro, significa um adultério feminino explorado na literatura realista.

Outros personagens foram "Escobar" melhor amigo de Bentinho, "Dona Sancha" mulher de Escobar, "Dona Glória" mãe de bentinho, "José Dias" agregado na casa de Dona Glória, "Tio Cosme" irmão de Dona Glória, "Prima Justina" prima de Dona Glória, "Pedro de Albuquerque Santiago" pai de Bentinho, "Senhor Pádua e Dona Fortunata" pais de Capitu, "Ezequiel" filho de Capitu.

Machado de Assis é reconhecido mundialmente e suas obras são temas de teses de Mestrado em vários países devido ao fato de magistralmente elaborar romances onde sonda a mente humana, expondo ao leitor a índole dos personagens. Mas o mais importante é que ele, o Machado de Assis é o autor que inaugurou a escola do Realismo no Brasil, com a obra Memória Póstumas de Brás Cubas, em 1881.

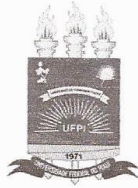
Links acessados:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/dom-casmurro-resumo-obra-de-machado-de-assis/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Casmurro

http://www.vestibulandoweb.com.br/analise_obra/dom-casmurro-resumo.asp

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120710201012AAISezX>



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, Everton Costa Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Concepção e Uso do Hipertexto no Ensino Médio: Um
estudo no 2º ano da Unidade Escolar Ozildo Albano
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de Março de 2018.

Everton Costa Silva
Assinatura

Everton Costa Silva
Assinatura